

A COMPETÊNCIA DOS MULTILETRAMENTOS NA FORMAÇÃO DOCENTE COM ÊNFASE NO LETRAMENTO DIGITAL

COMPETENCIA MULTIALFABETIZA EN LA FORMACIÓN DOCENTE CON ÉNFASIS EN LA ALFABETIZACIÓN DIGITAL

Joana D'arc Oliveira Teles *

RESUMO

A pandemia da Covid 19 evidenciou a necessidade da constante atualização docente no que tange às múltiplas linguagens e, principalmente, aos multiletramento. Percebeu-se uma mudança radical no cenário educacional brasileiro, pois revelou-se a carência de formação docente no que tange a competência digital. Logo, este trabalho busca convidar a classe docente a ampliar a perspectiva do cenário educacional a partir da Pedagogia dos Multiletramento e investigar a formação continuada do docente com ênfase no letramento digital. A metodologia deste trabalho consistiu em revisão da literatura e abordagem qualitativa. A partir do levantamento bibliográfico identificou-se que o conceito de multiletramento está imbricado em dois aspectos da sociedade: a multiplicidade de culturas e a multiplicidade semiótica. Frente aos argumentos apresentados considera-se plausível fomentar o desenvolvimento da competência dos multiletramentos na formação docente, com ênfase no letramento digital, sendo necessário ressignificar as práticas de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Multiletramentos; formação de professores; letramento digital.

RESUMEN

La pandemia de la COVID-19 ha puesto de relieve la necesidad de formación docente continua en multilinguaje, especialmente en multialfabetización. Se observó un cambio radical en el panorama educativo brasileño, al revelarse la falta de formación docente en competencia digital. Por lo tanto, este trabajo busca invitar al profesorado a ampliar la perspectiva del escenario educativo, basándose en la Pedagogía de las Multialfabetizaciones, e investigar la formación continua del profesorado con énfasis en la alfabetización digital. La metodología de este trabajo consistió en una revisión bibliográfica y un enfoque cualitativo. A partir del estudio bibliográfico, se identificó que el concepto de multialfabetización se entrelaza con dos aspectos de la sociedad: la multiplicidad de culturas y la multiplicidad semiótica.

* Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS). Especialista em Metodologias da Educação a Distância (UNAMA), Graduada em Licenciatura Letras – Habilitação em Língua Espanhola (UFPA) e Pedagogia (UNINTER). Contato: joanadarc931@gmail.com

Dados los argumentos presentados, se considera plausible promover el desarrollo de la competencia presentados, se considera plausible promover el desarrollo de la competencia multialfabetización en la formación docente, con énfasis en la alfabetización digital, y es necesario redefinir las prácticas de enseñanza-aprendizaje.

Palabras clave: Alfabetización múltiple; formación docente; alfabetización digital.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid 19 evidenciou a necessidade da constante atualização docente no que tange as múltiplas linguagens (multissemiose) e, principalmente, aos multiletramento e letramento digital, uma vez que os contextos e as necessidades mudaram. Mas do que nunca percebe-se que os multiletramentos e o letramento digital mostraram-se essenciais para atuação docente, pois, com as medidas de segurança de enfrentamento a Covid 19 foi implementado o distanciamento social, onde as aulas da educação básica, que tradicionalmente eram ofertadas na modalidade presencial, passaram ser desenvolvidas por meio do ensino remoto.

Percebeu-se uma mudança radical no cenário educacional brasileiro, que revelou a carência de formação docente no que tange a competência digital e multiletramentos para desenvolver suas atividades no ensino remoto. Acredita-se que tal problemática possa estar atrelada a necessidade de formação continuada do docente, em que é fundamental repensar sobre o trabalho que está sendo desenvolvido para que se possa oferecer educação de qualidade e propiciar a formação crítica dos estudantes.

Os documentos oficiais como a Constituição Federal e o Plano Nacional de Educação, em especial a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, (1996) ressaltam que a escola tem como finalidade capacitar o aluno para convívio em sociedade, a partir de sua formação cidadã. Contudo, conforme já citado, percebe-se que ainda há docentes que apresentam dificuldades para apropriar as práticas dos multiletramentos e do letramento digital.

Acredita-se que tal problemática possa impactar sua prática docente e, conseqüentemente, a formação do aluno. Logo, este trabalho busca convidar a classe educadora a ampliar a perspectiva do cenário educacional atual a partir da Pedagogia dos Multiletramento para investigar a formação continuada do docente com ênfase na competência dos multiletramentos e letramento digital. Pois, se há

mudanças nos textos e linguagens, conseqüentemente há a necessidade de mudança de prática docente (Rojo, 2013).

A metodologia adotada neste trabalho consistiu em Pesquisa bibliográfica, em que realizou-se a revisão da literatura no tocante a carência da formação de professores a partir da pedagogia dos multiletramentos com ênfase no letramento digital. A revisão da literatura corresponde a pesquisas por autores, conceitos e investigações referentes a temática que objetiva esta investigação, está por sua vez “é elaborada com base em materiais já publicados. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso (...) e outros tipos de fontes”. (Gil, 2010, p. 29).

O embasamento teórico deste trabalho está ancorado em livros, revistas e artigos dos principais estudiosos da área. Os critérios adotados para a escolha de tal seara foram: autores renomados com vasta experiência na área estudada, temas relacionados aos deste trabalho e relevância da obra para o cenário educacional na atualidade. Quanto à abordagem desta investigação, a mesma está ancorada na pesquisa qualitativa, uma vez que as contribuições deste trabalho não são passíveis de medição numérica.

Nas pesquisas realizadas não houve dificuldade na busca de materiais bibliográficos, pois, existem um arcabouço considerável sobre as temáticas apresentadas neste trabalho, fato que corroborou para sua consolidação. E identificou-se que cada vez mais surgem autores e obras que investigam sobre a formação de professores, formação contínua, multiletramentos e letramento digital.

O levantamento bibliográfico apresenta-se na seguinte ordem: Pedagogia dos multiletramentos, Formação docente, Letramento digital e Ser Professor na atualidade. São embasados nos principais arcabouços teóricos: Cope e Kalantzis, Rojo (2012 e 2013), Castells (2006), Martins (2010), Contreras (2002), Brasil (1996), Brasil (2018), Gatti (2017) e (2010), Kleiman (1995) e Monte Mór (2015).

Portanto, perante a realidade que aflige a sociedade, qual a relevância das práticas e competências do multiletramento e letramento digital na formação e atuação do docente? A seguir, discute-se sobre questões que acredita serem relevantes para a temática deste trabalho.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Pedagogia dos Multiletramentos

Desde os primórdios percebe-se as mudanças/evoluções das tecnologias e semioses. A princípio foi o surgimento do papiro, depois veio o códice e o rolo. Com as revoluções e advento da imprensa surge o livro e, mais adiante com a globalização e a expansão dos meios informáticos e tecnológicos, surgem os computadores, a internet e as mídias. O mundo foi se modernizando e exigindo dos indivíduos novas necessidades.

No tocante a pedagogia dos multiletramentos, ela surgiu em 1996, num manifesto oriundo de um conjunto de estudiosos denominado Grupo Nova Londres (GNL), nos EUA, cidade de Nova Londres – fato que corroborou para a denominação do grupo. Na ocasião, foi observado que o mundo, as pessoas, a forma de interação com o mundo e, conseqüentemente, as linguagens estavam mudando. Logo, haveria a necessidade de repensar sobre a práticas de ensino-aprendizagem, o que acarreta investigar sobre as práticas docentes. (Cope e Kalantzis, S.D.)

O manifesto abordava reflexões sobre os novos letramentos que surgiam em meio a uma sociedade cada vez mais tecnológica e crescente, exigindo dos indivíduos novos saberes para conviver em meio às diversidades culturais e, conseqüentemente, reafirmando que a escola necessitava de uma nova abordagem pedagógica em consonâncias ao fato que se apresentará. De acordo com Rojo (2012. p. 12) a nova pedagogia deve “incluir nos currículos a grande variedade de culturas já presentes nas salas de aula de um mundo globalizado e caracterizada pela intolerância na convivência com a diversidade cultural, com a alteridade”.

Segundo a autora, o conceito de multiletramento está imbricado a dois aspectos da sociedade: a multiplicidade de culturas e a multiplicidade semiótica. O primeiro está relacionado à diversidade populacional e cultural –o multiculturalismo– presente na sociedade onde essas diversidades se misturam, hibridizam e se convergem, formando novas linguagens e textos. Adentrando assim no segundo aspecto.

A multiplicidade semiótica ocorre na integração das diversas linguagens – linguístico, visual (impressos, telas, web), sonoro, gestual e espacial – que interagem e compõem novas semioses – multimídias, hipertextos, hiperlinks. São as multimodalidades de textos que exigem multiletramentos, ou seja, “textos compostos de muitas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas

de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar.” (Rojo, 2012, p. 19)

E, assim, construir o que o GNL chamou de design – sujeito/atores/ protagonistas, ativos, que criam, transformam, produzem e atribuem sentido. Para tal, devem ser adotados e posto em prática pedagógica quatro aspectos: a prática situada, a instrução aberta, o enquadramento crítico e a prática transformadora.

Neste sentido, os autores Rojo e Moura (2012) assinalam que, para desenvolver práticas de multiletramentos, as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) devem estar relacionadas às linguagens e culturas do contexto no qual o sujeito está inserido, proporcionando o pleno exercício de sua identidade.

Desta forma, valoriza-se o seu repertório cultural e linguístico, ao passo que oportuniza-se vivenciar novas narrativas, propiciando o desenvolvimento crítico do aluno. Logo, se envolve o uso de novas tecnologias e TIDC's, torna-se relevante discutir acerca do letramento digital e formação docente.

2.2 Formação Docente

Conforme abordado anteriormente, o advento da globalização –marcado pelo dinamismo– fez surgir novas práticas de comunicação, que passou a exigir novos letramentos que pudessem capacitar o alunado para as práticas sociais, a formação cidadã e a participação da vida pública (Cope e Kalantzis, S.D.). Contudo, a dinamicidade semiótica revela também a necessidade de repensar o currículo, o ensino e as práticas docentes.

São diversos os fatores que estão imbuídos e influenciam na qualidade da atuação docente na educação básica. De acordo com Gatti (2010), pode-se citar a efetiva implementação das políticas públicas, os aspectos culturais e as dimensões territoriais do país, visto que ainda há dificuldades para que as iniciativas cheguem a todas as regiões, de modo que garanta condições efetivas para realização das ações, a fim de possibilitar que a educação de qualidade alcance todas as camadas da sociedade, com destaque para as mais carentes.

Arelado a isto, outro fator que deve ser considerado é a formação inicial e continuada dos professores e gestores escolares, infraestrutura para as escolas e plano de carreira atrelado ao piso salarial do magistério, para que se possa ter condições dignas de trabalho.

Fazendo um panorama do cenário que se encontra a educação brasileira desde algumas décadas, nota-se a relevância de estudos, pesquisas, indagações e investigações referentes à formação do professor. De acordo com Martins (2009, p. 22) “evidenciou-se a necessidade de recriar tanto a escola quanto a formação de professores”, logo, torna-se evidente a necessidade de investigar a respeito da formação continuada do docente calcado na multiculturalidade, na diversidade cultural, no letramento digital, no multiculturalismo para que possa tornar-se multiletrado e, assim, ter meios para proporcionar o mesmo para o alunado.

Contreras (2002, p. 72-73) ressalta que a “autonomia, responsabilidade e capacitação são características tradicionalmente associadas a valores profissionais que deveriam ser indiscutíveis na profissão do docente”. O referido autor atribuiu o termo “profissionalidade” para referir-se ao “modo de resgatar o que de positivo tem a ideia de profissional no contexto das funções inerentes ao trabalho docente”.

Neste sentido, profissionalidade para referir-se às ações, valores e atributos a respeito da realização de um ensino de qualidade. Para tal abordagem, Contreiras (2022) elencou três dimensões importantes para compreender este termo: Obrigação Moral (diz respeito ao comprometimento moral do docente para com a comunidade), Compromisso com a Comunidade (está atrelado a obrigação moral do docente, partilhando as situações com o meio social e, junto, buscando maneiras de realizar sua prática profissional com consciência e qualidade) e a Competência Profissional (o que capacita o professor para assumir responsabilidades)

Ressalta-se que, para desenvolver as habilidades e os valores citados, é necessário o exercício diário junto a comunidade escolar. Corrobora-se a isto a concepção de Martins (2010) de que o processo formativo é compreendido como uma ação em que o indivíduo é o protagonista de sua aprendizagem, ao passo que desempenha papel ativo na implementação dos conhecimentos ao contexto no qual está inserido.

Ao contribuir para o desenvolvimento da autonomia e criticidade, viabiliza o pleno exercício da cidadania para realizar leitura de cenários e atuar na resolução de problemas. Neste sentido, ao dialogar com os autores supracitados, percebe-se a necessidade de investigar uma construção da identidade docente, por meio do desenvolvimento da sua prática profissional. Para tanto, faz-se necessário compreender a relevância de seu trabalho, uma vez que neste cenário estão envolvidos diversos sujeitos, contextos e culturas.

Construir sua própria identidade significa reconhecer a identidade do outro, e consequentemente, a apropriação, ressignificação e as práticas dos multiletramentos. Nas palavras de Rojo (2013, p. 8), “se os textos da contemporaneidade mudaram, as competências/capacidades de leitura e produção de textos exigidas para participar de práticas de letramento atuais não podem ser as mesmas”. Logo compreende-se que o professor é um profissional que deve estar em constante aprendizado, reflexão e autoavaliação de suas práticas, o que fortalece a abordagem de que deve haver investigação tanto na sua formação inicial, como a sua formação continuada.

2.3. Letramento Digital

Ancorando-se em Cassany e Castellà (2010) o letramento é originada do inglês literacy, está por sua vez é proveniente do latim litera (letra). Na concepção de Kleiman (1995, p. 19) pode ser entendido como “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para fins específicos”. “Parte da premissa de que a linguagem tem natureza política, em função das relações de poder nela presente” (Monte Mór, 2015, p. 42). Ou seja, por meio da leitura e escrita busca-se fomentar o multiletramento a partir da abordagem social, cultural e digital.

Em uma contemporaneidade marcado por transformações tecnológicas, sociais, políticas e econômicas ser professor assume novas facetas e responsabilidades, onde faz-se necessário a apropriação e desenvolvimento de práticas pedagógicas, competências e habilidades inovadoras, que, por vezes, diferem da formação inicial (Rojo, 2012).

Revela-se a necessidade de fomentar a realização de atividades pautadas em práticas pedagógicas que estimulem a inter, trans e multidisciplinaridade, multisemioses, multiculturalismo (línguas, culturas, representações), multiletramentos e letramentos digitais cujas ações possam propiciar a construção do sujeito e engajá-lo a apropriar-se das práticas sociais com autonomia e responsabilidades.

É pertinente empregar na prática docente a compreensão do dinamismo das relações sociais cada vez mais engendradas no uso das TDIC's. Neste sentido, segundo Castells (2006), deve-se disponibilizar recursos e dispor de infraestrutura

para as escolas, assim como estimular o uso consciente das ferramentas. Logo, o letramento digital busca não somente capacitar o sujeito para a utilização das TIDCs, mas além disso, incrementar e desenvolver as práticas sociais e práticas docentes por meio de ferramentas digitais.

Documentos curriculares nacionais como o Plano Nacional de Educação (2014) e a Base Nacional Comum Curricular (2019) abordam sobre a necessidade de promover melhorias para uma educação brasileira de qualidade, como a implementação de políticas públicas para a capacitação tecnológica dos jovens, adultos e educadores, a fim de estimular o desenvolvimento da competência digital.

Portanto, ao utilizar ferramentas digitais em sala de aula, deve-se atentar para alguns critérios que possibilitará maior assertividade ao processo de ensino e aprendizado, como a finalidade da ferramenta no processo formativo, a relação do recurso tecnológico com os objetos de aprendizagem e os conhecimentos que serão alcançados por meio do recurso digital.

De acordo com Gatti (2017, p. 1154), além da formação técnica curricular, o processo de ensino e aprendizagem deve contemplar a formação humana para o convívio em sociedade, cunhada sobre valores e princípios éticos., pois, “é nessa direção que se colocam a complexidade e a relevância essencial do trabalho docente na educação básica, considerando os contextos multiculturais e de acentuadas diversidades em que ela se processa.”

Ressalta-se que o objetivo da educação na sociedade contemporânea é formar e capacitar o aluno para o convívio em sociedade, visto que cada vez mais necessita-se de práticas que corrobore para o desenvolvimento deles, pois o cenário atual requer a necessidade de reflexão e criticidade, onde o docente, juntamente com a escola, tem papel relevante na formação étnico, moral e pessoal destes estudantes Logo, compreende-se que no uso de tecnologias digitais deve ter cautela, responsabilidade e fins predefinidos para que se possa propiciar o desenvolvimento do sujeito. (BRASIL, 2018)

2.4 Ser Professor na atualidade

No atual cenário em que a educação brasileira precisou passar por transformações e adaptar-se à tal realidade – atender os alunos da educação básica de forma remota–, o letramento digital e as TDICs precisaram ser inclusos no

processo educativo. De acordo com a UNESCO, “à medida que as tecnologias móveis se deslocam das margens da educação para seu centro, os professores se tornam peças-chave para o sucesso das TIC no ensino e na aprendizagem”.

Na pandemia da covid 19, o docente precisou buscar ferramentas que propiciassem o desenvolvimento de sua prática pedagógica, que promovesse a interação e a inclusão digital dos alunos de acordo com as possibilidades e contextos deles. As metodologias ativas como a gamificação, sala de aula invertida, ferramentas de edição de vídeo e animações auxiliaram neste processo.

De acordo com Sales (2014), ferramentas como computadores, tablets, datashow, celulares, câmeras digitais, DVD, e-books, software, jogos pedagógicos e ambientes virtuais de aprendizagem estão cada vez mais presentes no ambiente escolar. Os artefatos tecnológicos passam a integrar a dinâmica de ensino-aprendizagem, pois, ao passo que altera a forma como os estudantes aprendem, consequentemente impacta na forma como o professor ensina.

Corroborando ao autor supracitado, plataformas como o whatsapp, youtube, blogs, aplicações google e microsoft como o classroom, drive, formulários e ferramentas de videoconferência (meet, zoom, teams), ganharam destaque na pandemia. Pois, o que era relacionado ao ambiente corporativo e presentes em outros níveis de ensino ganharam protagonismo na educação básica, tornando-se relevantes para a imersão digital no cenário educacional, ao passo que contribui para a atuação em rede.

Neste sentido, ressalta-se que o acesso à internet possibilita a interação entre indivíduos de diversas culturas, viabilizando o exercício da liberdade de pensamento, troca de informações e compartilhamento de ideias. Os autores Mussoi e Modelski (2012, p. 48) abordam que “escrever sobre algo implica reflexão, criação, raciocínio crítica; Possibilita um trabalho interdisciplinar; Incentiva o aluno a refletir sobre seu próprio trabalho; Melhora auto estima dos alunos”.

O docente, ao apropriar-se da competência do letramento digital amplia o leque de ações pedagógicas e o seu campo de atuação, ao passo que desenvolve habilidades como a criatividade, inovação, criticidade e ação reflexiva. Ser professor na atualidade exige a necessidade de desenvolver a pedagogia dos multiletramentos, os letramentos crítico, literário e digital, ao assumir a postura de professor reflexivo. Pois, é necessário refletir sobre a ação e as mudanças sociais que impactam o espaço escolar.

Para compreender este processo e adaptar-se a ele é necessário ter “autonomia, responsabilidade e capacitação” conforme citado anteriormente por Contreras (2002) e adotar a postura de um professor Reflexivo, pois Para Mckay (2007) uma característica do professor reflexivo é que sempre sabem o porquê de cada decisão.

Corroborando aos autores supracitados, de acordo com Alarcão (2011, p. 44) “a noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores”. Ou seja, princípios como a autonomia, integridade e análise de contexto estão predominantemente atrelados as iniciativas do educador.

A partir da análise destes pensadores, o professor reflexivo é aquele que busca conscientizar-se, politizar-se e refletir sobre sua prática de ensino – proporcionando novas expectativas sobre sua ação – assim como experimentar, corrigir e inovar de acordo com as possibilidades e sujeitos. Pois é necessário ver a educação com novos horizontes.

O letramento digital e os Multiletramentos por meio das TIDCs possibilitam que a prática docente seja desenvolvida em paralelo com demais metodologias, tornando-se necessário a utilização responsiva destas múltiplas linguagens, a fim de que possa proporcionar conteúdo assertivo, ferramenta adequada aos objetivos estipulados e acessibilidade digital ao alunado para que possam participar ativamente.

Neste sentido, as TDICs devem ser incorporadas ao currículo escolar de modo que contribua para as estratégias de ensino do docente e para as necessidades educacionais do aluno, despertando interesse pelos objetos de aprendizagem e propiciando o desenvolvimento de habilidades. A utilização dos recursos deve ser orientada e mediada pelo docente, para que o aluno aprenda a utilizar com sabedoria e criticidade, evitando o uso de informação sem procedência e a propagação da desinformação. (Almeida; Valente, 2012 *apud* Anjos e Silva, 2018 p.39).

O docente deve compreender que a linguagem acompanha as relações humanas, sofre transformação e adapta-se conforme estas interações. Linguagens hipermidiáticas, multimodais e multissemióticas estão cada vez mais presentes e em constantes mudanças. São potencializadas pelas tecnologias digitais. Logo, deve

promover a inclusão digital do discente, a imersão em letramentos críticos a partir do contexto e dos conhecimentos de mundo do aluno.

As práticas sociais, multiletramentos e o letramento digital também estão imbuídos nas TDIC's e requer do docente conhecimento e apropriação das tecnologias digitais, assim como criticidade na busca de informações, seleção e utilização destes recursos, a fim de assegurar a veracidade e confiabilidade das informações, contribuindo para a formação ativa, crítica e reflexiva do alunado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos argumentos apresentados considera-se que a competência dos multiletramentos na formação docente com ênfase no letramento digital é possível e necessária, conforme evidenciado pela pandemia da covid 19, onde os docentes precisaram ressignificar e se reinventar para propiciar o ensino-aprendizagem, uma vez que tais práticas podem impactar a formação do educando.

As ferramentas tecnológicas devem sair das margens do processo educativo e integrar o centro do processo de ensino e aprendizado juntamente com o protagonismo do estudante de modo responsivo e crítico, possibilitando o uso do recurso e oportunizando o desenvolvimento do sujeito e das práticas sociais por meio da apropriação e do uso consciente de tais ferramentas.

Para auxiliar na formação continuada dos pedagogos e docentes na Educação Básica, no que tange a competência do letramento digital, é fundamental a apropriação dos documentos curriculares nacionais, assim como as pesquisas da área. No Brasil, os estudos sobre a formação de professores e formação continuada é crescente, todavia, faz-se necessário continuar investigando e propagando os resultados, assim como encorajar os professores iniciantes e fortificar os veteranos, a fim de agregar novas informações à sua ação. Para tal, é relevante a busca por informações e apropriação do conhecimento sobre os multiletramentos e letramento digital.

É necessário investir em pesquisa, ensino, educação. É preciso que as teorias saiam do papel e tomem vida nos contextos escolares. É preciso valorizar o docente, instigá-lo e motivá-lo para que o professor possa desenvolver sua práxis com autonomia, criatividade, criticidade e compromisso com aqueles que o ouve e colabora neste processo, pois o ensino-aprendizagem é mútuo. Todavia, é

importante salientar que a valorização do professor, infraestrutura de qualidade e ambiente adequado à execução de suas atividades é fundamental.

Além de investigações no que tange a formação continuada de professores, faz-se necessário averiguar também a formação inicial, conforme previsto no PNE, meta 13 e estratégia 13.4, onde aborda sobre a relevância da promoção da qualidade nos cursos de pedagogia e licenciaturas, de modo que sejam articuladas as necessidade da educação básica, visando contribuir para o processo formativo de seus futuros discentes.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Alexandre, M.; SILVA, Glaucia, E. G. **Tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC) na educação**. Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso, Secretaria de Tecnologia Educacional, 2018. Disponível em: TDIC na Educação _ compilado.indd (capes.gov.br). Acesso em 13 de mar. de 2022.

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011. Coleção questões da nossa época; v. 8.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. 9 p. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 07 de mar. de 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 20 de mar. de 2022.

BRASIL. **Lei n. 13.005 de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação 2014–2024 e dá outras providências. Disponível em: PNE - Plano Nacional de Educação - Plano Nacional de Educação - Lei nº 13.005/2014 (mec.gov.br). Acesso: em 07 de mar. de 2022.

CASSANY, Daniel. CASTELLÀ, Josep, M. **Aproximación a la literacidad crítica**. Florianópolis, v. 28, n. 2, 353-374, jul./dez. 2010. Disponível em <(PDF) Aproximación a la literacidad crítica (researchgate.net) >. Acesso em 17 de mar. de 2022.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede: do conhecimento à política. In: CASTELLS, M.; CARDOSO, G. (Org). **A sociedade em rede: do conhecimento à acção política**. Lisboa: Imprensa Nacional, 2006. p. 17-30.

CONTRETAS, José. **Autonomía de profesores**. Traducción de Sandra Trabucco Venezuela: revisão técnica, apresentação e notas à edição brasileira Selma garrido Pimenta. São Paulo, 2002.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary. **‘Multiliteracies’**: New Literacies, New Learning. Disponível em: <https://newlearningonline.com/files/2009/03/M-litsPaper13Apr08.pdf>. Acesso em 14 de mar. 2022.

GATTI, Bernadete, A. **Didática e formação de professores**: provocações. Disponível em: 05.CP166_4349_Gatti.indd (scielo.br). Acesso em: 07 de mar. de 2022.

GATTI, Bernadete, A. **Formação de professores no Brasil**: características e problemas. Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 14 de mar. de 2022.

GIL, Antonio, C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas,

2010.

KLEIMAN, Angela, B. **Os significados do letramento: uma nova perspectiva para a prática social da escrita**. Campinas, SP: Mercado de letras, 1995. Coleção Letramento, Educação e sociedade.

MCKAY, Sandra, L. **El profesor reflexivo: guía para la investigación del comportamiento en aula**. Traducción Mariela Reggiani. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2007. Portafolio SBS: reflexiones sobre la enseñanza de idiomas; 2.

MARTINS, Lúgia, M. O legado do século XX para a formação de professores. MARTINS, L. M. e DUARTE, N. (Orgs) **Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 191. ISBN 978-85-7983-103-4.

MONTE MÓR, Walkyria. **Crítica e letramento crítico**: reflexões preiminares. Língua Estrangeira e Formação Cidadã: Por entre Discursos e Práticas. Coleção: Novas Perspectivas em Língua Aplicada, Vol. 33. Campinas, SP: Pontes Editores, 2ª edição – 2015.

MUSSOI, C; MODELSKI, D. O espaço da internet no processo de ensino e aprendizagem: alternativas pedagógicas. In: GIRAFFA, L. M. M. et al. **(Re) invenção Pedagógica?** reflexões acerca do uso de Tecnologias Digitais na Educação. Porto Alegre: Edipucrs, 2012. cap. 4, p. 43-52. E-book.

ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 264 p.

ROJO, Roxane. Pedagogia dos multiletramentos. In. ROJO, Roxane. (org.) **Escol@conectada**: os multiletramentos e as TICs. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2013.

SALES, Shirlei, R. Tecnologias digitais e juventude ciborgue: alguns desafios para o currículo do Ensino Médio. In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla L. (Orgs.). **Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

UNESCO. **TIC na educação do Brasil**. Disponível em: <https://pt.unesco.org/fieldoffice/brasil/expertise/ict-education-brazil>. Acesso em: 20 de mar. de 2022.